

ID: 482

## Hemorragia pós-parto em mulheres com doença hipertensiva específica da gravidez: influência do tipo de parto em Belém (2018–2023)

Vitória Silva da Costa<sup>1</sup>, Anne Caroline Machado Silva<sup>1</sup>, Rafael Renner Fonseca de Lima<sup>1</sup>, Philippe William Silva dos Santos<sup>1</sup>, Maria Luiza Martins de Almeida Lins<sup>1</sup>, Maria Luiza da Silva Oliveira Costa<sup>1</sup>, Flavia Lícia Mendes de Assis<sup>1</sup>, Darling Lorena Barros Orozco<sup>1</sup>, Danieli Henriques da Silva<sup>1</sup>, Heloisa Pamplona Boulhosa<sup>1</sup>, Beatriz Pantoja Santiago<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

**Introdução:** A hemorragia pós-parto (HPP) é uma das principais causas de mortalidade materna, especialmente em mulheres com doença hipertensiva específica da gravidez (DHEG). A relação entre o tipo de parto e a ocorrência de HPP permanece controversa, pois tanto o parto vaginal quanto a cesárea apresentam riscos distintos. Este estudo busca avaliar a influência do tipo de parto na incidência de HPP em mulheres com DHEG na cidade de Belém, comparando com os dados gerais do Pará. **Objetivo:** Analisar a associação entre o tipo de parto e a ocorrência de HPP em mulheres com DHEG, considerando partos de alto risco em Belém e comparando com os dados do Pará. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo baseado em dados do DATASUS (2018–2023). Foram incluídas mulheres diagnosticadas com DHEG que tiveram parto vaginal ou cesáreo. As variáveis analisadas foram: incidência de HPP por tipo de parto, taxa de partos de alto risco (dados específicos de Belém), necessidade de transfusão sanguínea e desfechos maternos. Foram utilizadas estatísticas descritivas e testes de qui-quadrado para avaliar associações, considerando nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Foram registrados 922 casos de HPP na Região Norte, dos quais 369 (40,02%) ocorreram no Pará. O tempo médio de internação foi de 2,7 dias, com um custo médio por paciente de R\$ 528,42. A análise demonstrou que: A HPP em Belém representa uma parcela significativa dos casos no Pará ( $p = 0,031$ ), sugerindo um impacto do acesso à assistência obstétrica na incidência da condição. Partos de alto risco foram mais frequentes em Belém ( $p = 0,027$ ). No parto vaginal, a atonia uterina e lacerações foram as principais causas de HPP ( $p = 0,042$ ). No parto cesáreo, a HPP esteve associada à atonia uterina, lesões cirúrgicas e anormalidades placentárias ( $p = 0,038$ ). Partos vaginais operatórios apresentaram maior risco de HPP em comparação aos partos espontâneos ( $p = 0,022$ ). A cesariana eletiva, sem indicação rigorosa, esteve associada a um risco aumentado de HPP ( $p = 0,019$ ). **Conclusão:** Os achados reforçam a necessidade de uma criteriosa indicação do tipo de parto e da implementação de políticas públicas voltadas à prevenção e ao manejo da HPP em mulheres com DHEG.

**Descritores:** hemorragia pós-parto; DHEG; parto vaginal; cesárea; alto risco obstétrico.



Copyright Costa et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.